



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CINEMA

INTRODUÇÃO:

O Curso de Cinema da UFSC está sendo implantado desde o primeiro semestre de 2005, através de uma Coordenadoria Especial, criada para essa finalidade. Conta com a contribuição de professores cedidos pelo Departamento de Jornalismo, que trouxeram para o novo projeto duas décadas de experiência no ensino universitário da fotografia, do cinema e do vídeo, e de professores da área de Letras da UFSC, que se ocupam de redação criativa, teoria do cinema, relações entre cinema e literatura, roteirização, e professores do Departamento de História, que lecionam História do Cinema e História da Arte. Outras contribuições são dadas ainda, de forma pontual, pelos Departamentos de Expressão Gráfica, de Arquitetura e Urbanismo, e de Psicologia, sob a forma de disciplinas optativas. O projeto do Curso elegeu como áreas iniciais de concentração a teoria, a crítica e a roteirização. A médio prazo, o Curso pretende investir também no desenvolvimento da produção audiovisual, com a implantação dos laboratórios necessários.

A formação do aluno nessa área deve levar em conta que o cinema representa o resultado da conjunção de aspectos tecnológicos, artísticos e econômicos, constituindo não uma única área profissional, mas uma atividade que congrega o trabalho de equipes formadas por profissionais de áreas extremamente diversificadas. Assim sendo, uma formação profissionalizante dificilmente poderia capacitar o aluno a trabalhar em todas essas áreas. A tradição dos cursos de cinema no Brasil voltou-se à formação de realizadores, com certa pendência para o aspecto de autoria, entendida como a conjunção entre roteirista-diretor-produtor. Para isso, os cursos constituem-se em geral como uma introdução às diversas áreas da atividade profissional, visando dar ao futuro realizador uma visão abrangente do campo da atividade, habilitando-o a atuar com a ambição autoral.

Diante desse quadro, e levando-se em conta as possibilidades abertas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais no sentido dos cursos se adaptarem às especificidades regionais, a criação do Curso de Cinema da UFSC se deu dentro de uma nova perspectiva, buscando o estabelecimento de uma ponte entre a área de letras e a do audiovisual, de modo a concentrar esforços na discussão teórica e na preparação de projetos de realização, com ênfase na atividade criativa presente na fase de pré-produção do audiovisual. Por um lado, tal opção deriva do entendimento de que os cursos de graduação capazes de fornecer uma formação generalista orientada para a realização já são atualmente em bom número no País, principalmente nas escolas privadas. Por outro lado, o fortalecimento dos Estudos de Cinema na UFSC vinha se dando tradicionalmente mais em função de sua inserção na área dos Estudos Literários. Com vistas ao aproveitamento das potencialidades dessa área em nossa Universidade, principalmente tendo em conta a excelência de seus cursos de graduação e de pós-graduação, é que o Curso de Cinema vem sendo implantado dentro de uma perspectiva de centrar a formação oferecida em torno da teoria do cinema, da crítica, e da criação de roteiros. A questão de se promover de maneira intensiva e sistemática a atividade de



roteirização reflete o desejo de participar da implantação no País da formação habitualmente associada à área da redação criativa (*creative writing*), extremamente desenvolvida nos países de língua inglesa, e por longo tempo deixada à margem na universidade brasileira.

A presença dos cursos de cinema nas universidades públicas brasileiras já possui um histórico bastante significativo, tendo sido inaugurada na UnB com a criação da primeira formação do gênero, em 1964. Em decorrência da intervenção do Governo Militar, diversos de seus professores saíram da UnB, e contribuíram para a criação dos cursos de cinema da UFF e da ECA/USP, ambos ainda em meados dos anos 60. Atualmente, a habilitação fornecida pela UFF continua a se denominar Cinema, enquanto as da UnB e da ECA passaram mais recentemente a chamar-se Audiovisual, graças à redefinição de seus projetos. Por causa dos altos custos envolvidos na produção dos filmes de alunos, por algumas décadas esses foram os únicos cursos de cinema em atividade no Brasil, dentro do sistema público. Com a introdução da tecnologia digital, a partir dos anos 90, diversos novos cursos surgiram, sua maioria nas universidades privadas. Mas também a UFSCar criou nessa época sua graduação em Imagem e Som, e mais recentemente, em 2004, a Unicamp lançou o Curso de Comunicação Social com habilitação em Midialogia.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Comunicação e suas habilitações, aprovadas em março de 2002 pelo Conselho Nacional de Educação, buscaram flexibilizar a estrutura dos Cursos, “tanto para atender a variedades de circunstâncias geográficas, político-sociais e acadêmicas, como para ajustar-se ao dinamismo da área, e para viabilizar o surgimento de propostas pedagógicas inovadoras e eficientes”. Foi dentro dessa perspectiva de abertura a novas propostas que surgiu o Curso da UFSC, com sua ênfase na teoria do cinema, e a decorrente aplicação à crítica cinematográfica, no sentido de se oferecer uma formação que não seja necessariamente terminal, e sim que sirva de embasamento para um processo de educação continuada e aberta ao longo da vida profissional. Tal enfoque modifica inclusive o escopo e a ambição da formação teórica pretendida. No caso do cinema – atividade que congrega prática artística e atividade econômica, operando nas fronteiras definidas pela arte e pelos meios de comunicação –, também a produção teórica daí derivada traz a marca dessa tríplice inserção: artística, econômica e técnica. Dentro da tradição reflexiva construída nessa área, os textos teóricos que abordam o cinema enquanto meio de comunicação são aqueles que mais diretamente contribuem para a construção de uma teoria da sociedade¹: dos que tratam do cinema como arte, há aqueles que enfatizam prioritariamente os aspectos estéticos², enquanto outros privilegiam os aspectos artesanais da atividade de criação filmica³. A essas três linhas que aparecem como as mais prolíficas no campo da teoria do cinema, somam-se outras linhagens de obras que tratam de

¹ Pode-se citar aqui títulos como *Alegorias do Subdesenvolvimento*, de Ismail Xavier, ou *Alien Zone*, coletânea organizada por Anette Kuhn.

² Tomemos como exemplos clássicos *A estética do cinema*, de Jacques Aumont et alii, e *O cinema como arte*, de Ralph Stephenson e J.R. Debrix.

³ Tal é o caso de obras como *Roteiro*, de Doc Comparato, e *Num piscar de olhos*, de Walter Murch.



aspectos pontuais como a economia do audiovisual, as leis do audiovisual, a filmografia dos diretores de cinema, recortes históricos ou geográficos das obras, etc.

De forma que o propósito de uma formação teórica que se pretenda abrangente deve levar em conta essa pluralidade de enfoques. A riqueza bibliográfica que vem se acumulando nas últimas décadas na área dos Estudos de Cinema provê um suporte significativo para uma formação consistente nessa área. Registre-se que foi um campo de estudos que custou a ingressar no território acadêmico enquanto disciplina mesmo em países onde hoje floresce, tal como ocorre nos EUA e na França. Porém, tal quadro mudou drasticamente. Essa formação básica no campo da teoria revela-se como essencial tanto para aqueles que pretendem dedicar-se à pesquisa quanto para os alunos que buscam uma futura inserção no mercado de trabalho ligado à produção e à difusão do audiovisual.

Quanto à dinâmica da formação para as profissões ligadas à realização cinematográfica, o aspecto a ser colocado de maneira decisiva é o da especificidade de uma forma artística intrinsecamente dependente de um trabalho de equipe para existir. Em tal contexto, o conceito de autoria constitui um campo extremamente complexo de discussão, revestindo-se de peculiaridades abrangidas por um vasto território, que vai desde os acordos de trabalho e sua legislação pertinente, até a pesquisa dos historiadores da arte em suas tentativas de reconstrução da gênese das obras. Na pedagogia do audiovisual revela-se assim fundamental que a atividade de realização leve em conta a necessidade de um trabalho harmônico realizado por equipes.

Dessa forma, entende-se que uma forma pela qual esse aspecto coletivo da formação poderia ser implementado é através da existência de projetos anuais de realização, que envolvessem um conjunto de alunos e professores. Tais projetos poderiam ser tratados seja como atividade de estágio, seja como atividade de extensão, ou enquanto projetos de conclusão de curso, ou ainda valendo créditos em disciplinas optativas. Para tanto, seria indispensável que **uma dotação orçamentária específica** fosse designada a cada ano para as atividades de realização cinematográfica do Curso de Cinema, nos mesmos moldes em que vem se dando ao longo dos anos o orçamento do Jornal Laboratório Zero. Ou seja, tal atividade laboratorial consistiria numa forma de convergência dos esforços de produção, permitindo que houvesse continuamente uma atividade sob forma de oficina, capaz de situar os alunos na realidade do meio profissional. É fundamental que haja uma dotação orçamentária destinada, de um modo global, à realização audiovisual do Curso, já que a atividade de produção envolve uma multiplicidade de elementos díspares, que não cabem numa única rubrica, tais como aquisição de filme virgem e fitas de vídeo, serviços laboratoriais de imagem e som, manutenção de equipamentos, compra de materiais cenográficos e de figurino, confecção de cenários e figurinos, pró-labore de atores e técnicos, transporte, alimentação, seguro de equipamentos, consumo de eletricidade, fretes de filmes e equipamentos, aluguel de equipamentos de luz, câmera e maquinário, substituição de lâmpadas, custos administrativos e contábeis, etc. A única forma de fazer com que seja possível o desenvolvimento de um trabalho artístico de tal natureza múltipla – pois o cinema não constitui uma arte singular apenas, e sim a conjunção possível de todas as artes



existentes – está em se encontrar uma maneira pela qual pudesse ser combinada uma forma de administração profissional e transparente dos recursos financeiros (por exemplo, via alguma fundação) com certo nível de liberdade na designação da forma de seu emprego conforme as necessidades, sempre cambiantes, de cada produção. Em termos da administração interna dos recursos, os projetos a serem anualmente desenvolvidos ou apoiados através desses recursos seriam designados pelo Colegiado do Curso, com base em orçamento detalhado desenvolvido pelo professor responsável por cada projeto e pelos alunos nele envolvidos. Entendemos ser esta a melhor maneira de se aliar a teoria à prática, assim como o caminho mais indicado para preparar para o mercado profissional os alunos que desejam destinar-se prioritariamente à realização – que, na realidade, habitualmente constituem a maioria dos que procuram uma formação sistemática em cinema.

É necessário destacar que o Curso iniciou sua implantação a despeito da precariedade de suas instalações e condições laboratoriais. A decisão de implantá-lo, não obstante, revelou-se estratégica para que através de projetos específicos essas instalações e equipamentos possam ser melhoradas, tendo em vista sua adequação ao projeto do Curso. Apesar da ênfase na teoria, na crítica e na criação de roteiros, existe a consciência no seu corpo docente de que esses conhecimentos e habilidades não serão desenvolvidos a contento a menos que os alunos tenham condições de praticar a realização audiovisual, e terem seus trabalhos exibidos e submetidos à crítica.

Para que a instalação do Curso venha a se dar de forma efetiva, cumpre ainda que seja dada continuidade à contratação de professores efetivos, a criação de um significativo acervo de filmes em DVD, a atualização bibliográfica dos títulos da Biblioteca central na área do cinema e demais meios audiovisuais. Também os projetos de novas instalações do CCE devem ter em conta as necessidades laboratoriais específicas do Curso.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO:

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO: O Curso de Graduação em Cinema surgiu como forma de gerar a oportunidade para uma convergência dos estudos de cinema já presentes em diferentes departamentos de ensino e programas de pós-graduação da UFSC. Tais estudos compreendem abordagens desenvolvidas nos âmbitos dos cursos e áreas de Letras, Jornalismo, Antropologia, Psicanálise, Arquitetura, Pedagogia, entre outros.

A primeira disciplina obrigatória de Cinema dentro de um curso regular foi introduzida em 1985, na Graduação de Comunicação, habilitação Jornalismo. Depois disso, a principal expansão se deu junto aos programas de pós-graduação, como ocorreu notadamente na área de Literatura, com um número expressivo de dissertações e teses defendidas tendo como centro as relações entre o texto literário e os filmes. Também o Programa de Antropologia, com sua ênfase no cinema etnográfico, teve nesse processo um papel importante.

Começou-se a cogitar acerca da possibilidade de ser criada uma graduação de cinema a partir do final dos anos 1990, quando modificou-se o panorama da formação universitária no Brasil, através da extinção do critério dos Currículos



Mínimos para o funcionamento dos cursos. Tal mudança de enfoque trouxe à tona uma discussão de âmbito nacional sobre a estrutura e as atribuições da formação na área da Comunicação, à qual eram até então vinculados, entre outros, os cursos de Jornalismo e de Cinema. Na UFSC, especificamente, onde essas duas especialidades conviveram por quase duas décadas dentro da Graduação em Comunicação (a primeira como habilitação, a segunda como área complementar), esse processo de reconfiguração do campo acadêmico teve resultados bastante radicais. Devido ao percurso seguido pelos estudos relacionados aos meios de comunicação em nossa Universidade, ganhou corpo a proposta de se criar uma formação em cinema desvinculada da área tradicional da Comunicação, conforme exposto a seguir. Na UFSC ocorreu o único caso até o presente, ao que se tem notícia, de extinção de um Departamento de Comunicação no sistema público brasileiro de ensino. Num primeiro momento, o Curso então existente teve seu nome encurtado para Graduação em Jornalismo, retratando o propósito de recentrar a formação dos alunos. Como desdobramento, o próprio Departamento de Comunicação foi posteriormente extinto, tornando-se um Departamento de Jornalismo. Um grupo de professores de Comunicação, contando com a adesão de colegas da área de Letras, propôs à Direção do Centro de Comunicação e Expressão a criação de um novo Curso de Graduação, visando consolidar os já existentes estudos interdisciplinares de Cinema, presentes notadamente na pós-graduação. A primeira versão desse projeto comportava o surgimento de uma habilitação para o Curso de Letras, na área de Roteiro e Criação Literária, porém na época o Departamento de Letras e Literatura Vernáculas posicionou-se contrariamente à sua criação, tendo em vista seu investimento na mudança do currículo do curso de graduação em Letras já existente.

Foi em 2001, diante do interesse da nova gestão ocupando a Direção do CCE, que aquele projeto foi desengavetado e recolocado em discussão. Em maio de 2002, tendo recebido apoio formal da Pró-Reitoria de Ensino, o projeto teve sua tramitação iniciada pelos diversos Departamentos de Ensino da UFSC a ele afeitos. Porém, a recepção foi extremamente matizada, pois se em princípio não existiam oposições frontais à sua criação, por outro lado os pareceres indicavam também inúmeras dificuldades de adaptação dos departamentos às novas demandas que um curso de cinema traria. Em função dessas respostas pouco engajadas, o projeto passou por sucessivas revisões, ao longo de mais um ano de discussões, sendo reencaminhado aos Departamentos para nova apreciação. Apresentado à Reitoria em 2003 com novo feitiço, em busca de apoio para sua viabilização, recebeu do Reitor a sugestão de que deveria ser pensado como uma formação autônoma em Cinema, pois haveria o interesse da Instituição em investir em novas áreas de conhecimento para a oferta de cursos de graduação. Em maio e junho de 2003 foi objeto de discussão no Conselho do CCE, sendo aprovado por escassa maioria depois de duas sessões, com a derrota de um parecer contrário (gerado a partir de um pedido de vistas). Em outubro do mesmo ano, o projeto chegou à Câmara de Ensino, onde um novo parecer, desta vez contrário à sua criação, foi aprovado pela quase totalidade dos membros. Entretanto, um pedido de reconsideração efetivado pela Direção do CCE expôs os fatos sob nova luz, esclarecendo toda a série de mudanças pelas quais o projeto havia passado desde sua tramitação inicial, o que convenceu os membros da Câmara de Ensino de sua viabilidade, mesmo diante do



precário quadro vivenciado há anos pelo ensino superior no País. Finalmente em 18 de dezembro de 2003 pela Câmara de Ensino, o novo Curso entrou no Concurso Vestibular realizado em 2004.

O histórico da tramitação desse projeto é exemplar em dois aspectos. Por um lado, por retratar esse momento de redefinição dentro da universidade brasileira do campo acadêmico do Cinema em particular, e da Comunicação em geral. Por outro lado, ele ilustra a enormidade do desafio de se construir o novo dentro da Universidade Pública, frente a um quadro de estagnação resultante da falta de investimentos. Entretanto, o sucesso obtido pelo novo curso já desde seu vestibular inaugural, quando revelou-se o segundo curso mais procurado da Universidade, deu ensejo ao interesse da Administração Central na criação de novas propostas de graduação na área artística, com a projeção de sua integração futura num Centro de Artes.

Se a inserção dos estudos de cinema em diversos programas de pós-graduação forneceu uma sólida base teórica para o estabelecimento e a defesa do projeto, a significativa produção de vídeo nos diversos laboratórios da Universidade contribuiu para demonstrar a viabilidade prática dessa formação.

Soma-se a isso a experiência acumulada ao longo de dois anos e meio de existência, entre agosto de 1997 e dezembro de 1999, do Curso de Cinema e Vídeo, oferecido como atividade de Extensão Universitária, num convênio entre o Laboratório de Estudos de Comunicação e a Cinemateca Catarinense. Constituiu uma oportunidade singular para trazer para um mesmo espaço professores com larga e variada experiência acadêmica, em sua maioria com doutorados realizados em universidades norte-americanas e européias, e profissionais do audiovisual e artistas atuantes no mercado de trabalho catarinense. Esse curso, realizado no sistema de módulos, numa formação de quatro semestres letivos, serviu de base para o primeiro esboço do curso de graduação que seria proposto na seqüência. Tendo gerado dois vídeos ficcionais como projetos de conclusão, mostrou a viabilidade desse modelo de curso, na medida em que muitos dos alunos que por ele passaram conseguiram uma efetiva inserção no mercado profissional.

O surgimento do Curso de Cinema da UFSC e a procura inusitada que gerou em seu primeiro vestibular constituem resultado do amadurecimento acadêmico dessa área de formação no contexto brasileiro. Além disso, representa um desenvolvimento tornado possível graças ao impacto da mudança técnica, artística e econômica introduzida pelo vídeo digital.

SITUAÇÃO ATUAL:

O Curso de Cinema surge como a forma inicial de inserção da UFSC no campo da formação para as Artes. Estrategicamente, inclusive, é significativo que esse ingresso num campo novo do conhecimento e da prática se dê pela via do audiovisual, capaz de congrega as contribuições das mais diversas especialidades, como a literatura, o teatro, a música, as artes plásticas, a arquitetura, a dança, etc. Dessa forma, o Centro de Comunicação e Expressão revelou-se como o campo fértil capaz de abrigar esse novo projeto.



Trata-se do segundo curso nessa área em Santa Catarina, surgido e oferecido pela Unisul. Ressalte-se, entretanto, que os Estudos de Cinema já estavam implantados em diferentes cursos da Universidade por duas décadas, tendo inclusive contribuído para formar boa parte dos professores do quadro docente da própria Unisul, principalmente através dos cursos de Jornalismo e Letras.

É importante destacar que a atividade de produção audiovisual nunca se desenvolveu de maneira sistemática no Estado, salvo no tocante às emissoras de televisão. Nos últimos anos, contudo, graças principalmente ao financiamento público, a produção vem se intensificando. Dessa forma, o surgimento de cursos de cinema, e o surpreendente interesse que despertaram em termos de procura, constituem simultaneamente o sinal de uma nova etapa para a profissionalização de quadros nessa atividade e um fator de estímulo para que ela se consolide. Nesse quadro, o surgimento de uma formação com ênfase na teoria e crítica, assim como na formulação de projetos de realização, pela via da criação de roteiros, revela-se como estratégica para o desenvolvimento da cinematografia regional.

CONCEPÇÃO FILOSÓFICA E TEÓRICO-METODOLÓGICA DO CURSO:

O Curso visa oferecer uma formação em roteirização, teoria e crítica cinematográfica. Esse enfoque propõe que a aquisição dos conhecimentos seja fundamentada pela compreensão das formas de expressão cinematográfica como historicamente constituídas e capazes de incorporar formas narrativas anteriormente desenvolvidas na literatura, no teatro, nas artes plásticas e na música, entre outras artes. Além disso, propõe que tais formas de expressão, em parte caudatárias das mudanças tecnológicas, encontram-se em processo de constante recriação, o que traz a necessidade de um profissional com sólida base de reflexão teórica para atender às demandas de sua área de atuação.

O foco principal, em termos de uma formação para a futura atividade profissional, está localizado no processo criativo, comportando o estudo da linguagem do cinema, das técnicas narrativas e dos gêneros cinematográficos, assim como das técnicas de criação de roteiros, a exploração das fontes para as histórias cinematográficas, e sua estrutura em termos dramaturgicos. O eixo de teoria e crítica propõe-se a fornecer uma sólida base tanto para a reflexão acerca do cinema enquanto forma artística, técnica e econômica, quanto para auxiliar a compreender o lugar dessa reflexão na constituição de uma teoria da sociedade. Tal ênfase no processo criativo e na reflexão teórica, entretanto, não aparece como excludente em relação à prática da produção cinematográfica. Ao contrário, os alunos são incentivados a produzir em vídeo desde o primeiro semestre do Curso, e são oferecidas disciplinas obrigatórias com um enfoque prático tais como Linguagem Cinematográfica, Fotografia, Fotografia Cinematográfica, Montagem, Produção Audiovisual, Técnicas de Projetos. No elenco de optativas, onde constam disciplinas como Iluminação, Equipamentos Audiovisuais, Direção de Arte, Direção de Atores, Efeitos Especiais, reside a possibilidade de complementar a formação do aluno para a realização audiovisual.

Mesmo tendo-se em consideração a pertinência estratégica de se começar a implantação do Curso por uma abordagem que privilegia a formação teórica, prevê-



se a longo prazo a revisão do currículo para incluir de modo mais substancial uma formação voltada à produção audiovisual, sem prejuízo dessa ênfase teórica.

A criação de um curso nos moldes aqui propostos deveu-se à percepção de que o sucesso na captação de recursos para a realização cinematográfica repousa, em grande parte, na qualidade das propostas apresentadas pelos realizadores audiovisuais. Daí a ênfase na etapa da pré-produção, muito embora ela conviva, no âmbito dado à implantação das disciplinas, com a consciência de que tal planejamento só se revela efetivo quando apoiado em experiências de produção audiovisual capazes de testar de maneira sistemática seus pressupostos. Esse processo, para ser bem sucedido, envolve uma formação sistemática na teoria do cinema, capaz de abranger tanto os aspectos artísticos da atividade e suas conexões com as demais artes, quanto sua relação com as teorias da sociedade.

O currículo vem sendo implantado fase a fase. Em termos do corpo docente, têm atuado no Curso professores dos Departamentos de Letras, de História e de Jornalismo, além de substitutos temporários. São dois os laboratórios em funcionamento, para fotografia *still* e para edição de vídeo. **A curto prazo**, o Curso necessita de um estúdio com isolamento acústico, de dimensões adequadas à instalação cenográfica, assim como de novas câmeras e um parque de luz. No tocante ao acervo, é indispensável a criação de uma cinemateca em DVD e a atualização do acervo da biblioteca, notadamente nas áreas de história do cinema, da estética dos meios audiovisuais, e nos títulos voltados à roteirização. **A médio prazo**, faz-se necessária a constituição de um Departamento de Ensino próprio, com a contratação de professores especializados nas diferentes disciplinas do currículo. Também a instalação e operação de uma sala de cinema no campus situam-se dentro do que se poderia atingir a médio prazo. **A longo prazo**, será fundamental sua transferência para um prédio próprio, capaz de abrigar instalações adequadas à construção de cenografia (cenotécnica), ilhas de edição e estúdio de som, incluindo dublagem, assim como um almoxarifado próprio para os equipamentos.

METAS E OBJETIVOS:

Em vista de implantar o Curso nos moldes almejados, são indispensáveis as seguintes ações imediatas:

Corpo docente: realização de concursos para a contratação de professores efetivos, de modo a tornar possível a constituição de um Departamento de Cinema;

Corpo discente: envolvimento dos alunos na execução do projeto do Curso através da obtenção de bolsas de trabalho e de pesquisa;

Currículo: implantação progressiva do currículo, recorrendo à colaboração dos colegas professores de diversos departamentos para a ministração de disciplinas, ou ainda à contratação de substitutos, enquanto o Curso não tiver seu corpo docente próprio;

Laboratórios: complementar os equipamentos dos laboratórios existentes através de projetos realizados no âmbito da UFSC e do MinC;



Espaço físico: pleitear junto à administração da Universidade a alocação de espaço físico apropriado ao funcionamento do Curso no novo prédio do CCE, cuja construção está prevista como espelho do Bloco B;

Extensão: desenvolvimento de projetos de extensão na área do audiovisual como forma de estimular a prática de produção entre alunos e professores;

Cine-clubes: apoio à operação do Cine-clubes Rogério Sganzerla, situado no CCE, como forma de dar continuidade à exibição de mostras de filmes e de estimular o exercício do debate e da crítica;

Convênios: celebração e administração de convênios com outros órgãos e entidades ligados ao campo cinematográfico no Estado e no País, como o Fundo Municipal de Cinema, a Cinemateca Catarinense / Associação Brasileira de Documentaristas, e o Centro Técnico Audiovisual do MinC (RJ);

Entidades de ensino e pesquisa: manter presença ativa nos encontros acadêmicos da área, promovidos pela Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual e pelo Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual.

PROPOSTA CURRICULAR:

São três as ênfases buscadas na formação: 1) conhecimento da teoria do cinema; 2) exercício da análise e da crítica de filmes e demais produções audiovisuais; 3) desenvolvimento de roteiros e projetos de filmes.

Da primeira à terceira fase existe um conjunto de disciplinas obrigatórias de **fundamentação**: Teoria da Literatura, Cinema e Literatura, Dramaturgia, Cinema e Literatura Brasileira, História do Cinema I e II, História da Arte. Ainda integra esse conjunto Cinema Brasileiro (5ª fase).

A teoria do cinema, a análise e a crítica constituem um eixo, no qual as disciplinas possuem uma clara conexão. São elas: Linguagem Cinematográfica, Montagem Cinematográfica, Narrativa Cinematográfica, Estudos Culturais, Teoria do Roteiro I e II, Teoria do Cinema I e II, Gêneros Cinematográficos, Cinema e Teorias do Sujeito, Cinema Documentário, Análise Filmica, Análise dos Meios Audiovisuais.

O desenvolvimento de roteiros e projetos de filmes constitui o outro eixo do curso, compreendendo disciplinas da 1ª, 2ª, 6ª e 7ª fases: Expressão Escrita I e II, Fotografia, Fotografia Cinematográfica, Argumento Cinematográfico, Roteiro Cinematográfico, Produção Audiovisual, Técnicas de Projetos.

As disciplinas optativas visam complementar as três áreas descritas, abrangendo tanto disciplinas gerais de fundamentação quanto aquelas voltadas à prática, assim como específicas no campo da teoria, análise e crítica do cinema.



ESTRUTURA DO CURRÍCULO:

BACHARELADO EM CINEMA

Estrutura de pré-requisitos:

DISCIPLINA DA FASE -> PRÉ-REQUISITO

1ª fase:

Expressão Escrita I – (LLV)
Teoria da Literatura – (LLV)
Linguagem Cinematográfica – (CMA)
Fotografia – (CMA)
História do Cinema I – (HST)

2ª fase:

Expressão Escrita II – (LLV) -> *Expressão Escrita I*
Cinema e Literatura – (CMA) -> *Teoria da Literatura*
Montagem Cinematográfica – (CMA) -> *Linguagem Cinematográfica*
Fotografia Cinematográfica – (CMA) -> *Fotografia*
História do Cinema II – (HST) -> *História do Cinema I*

3ª fase:

Dramaturgia – (CMA) -> *Montagem Cinematográfica*
Estudos Culturais – (CMA) -> *Cinema e Literatura*
Cinema e Literatura Brasileira – (LLV) -> *Cinema e Literatura*
Narrativa Cinematográfica – (CMA) -> *Montagem Cinematográfica*
História da Arte – (HST) -> *História do Cinema II*

4ª fase:

Teoria do Roteiro I – (CMA) -> *Dramaturgia*
Teoria do Cinema I – (CMA) -> *Narrativa Cinematográfica*
Cinema Documentário – (CMA) -> *Narrativa Cinematográfica*
Gêneros Cinematográficos – (CMA) -> *Estudos Culturais*
Optativa



5ª fase:

Teoria do Roteiro II - (CMA) -> Teoria do Roteiro I
Teoria do Cinema II - (CMA) -> Teoria do Cinema I
Cinema e Teorias do Sujeito (CMA) -> Dramaturgia
Cinema Brasileiro - (CMA) -> História do Cinema
Optativa

6ª fase:

Argumento Cinematográfico (CMA)-> Teoria do Roteiro II
Análise Filmica - (CMA) -> Teoria do Cinema II
Análise dos Meios Audiovisuais (CMA) -> Teoria do Cinema II
Disciplina Optativa
Disciplina Optativa

7ª fase:

Roteiro Cinematográfico - (CMA) -> Argumento Cinematográfico
Produção Audiovisual - (CMA) -> Argumento Cinematográfico
Técnica de Projetos - (CMA) -> Argumento Cinematográfico
Disciplina Optativa
Disciplina Optativa

8ª fase:

Trabalho de Conclusão de Curso, nas modalidades: Filme, Vídeo, CD-ROM, Ensaio Crítico, Roteiro.
Pré-requisitos: Teoria do Cinema II, Roteiro Cinematográfico, Produção Audiovisual, Técnica de Projetos

Cada disciplina obrigatória é dada em 60 horas/aula; o T.C.C. equivale a 300 horas/aula.

As disciplinas optativas de código CMA têm 60 horas/aula, à exceção de *Laboratório de Fotografia*, com 30 horas/aula. As optativas de códigos FIL e EGR têm 72 horas/aula.

São ainda necessárias 200 horas de atividades extra-curriculares para o aluno completar sua formação neste curso.

Integralização curricular:

5 disciplinas por semestre X 60 horas/aula X 7 semestres + T.C.C. + Atividades Extra-Curriculares = **2.600 horas**



Optativas e seus respectivos pré-requisitos

Laboratório de Fotografia (CMA) – [sem pré-requisito]
Antropologia da Imagem – (CMA) -> *Fotografia Cinematográfica*
Cinema e Psicanálise – (CMA) -> *Cinema e Teorias do Sujeito*
Computação Gráfica (EGR) – [sem pré-requisito]
Comunicação e Cultura – (CMA) -> *Estudos Culturais*
Corpo e Cinema – (CMA) -> *Cinema e Teorias do Sujeito*
Crítica Cinematográfica – (CMA) -> *Análise Filmica*
Direção de Arte – (CMA) -> *História da Arte*
Direção de Atores – (CMA) -> *Dramaturgia*
Efeitos Especiais – (EGR) – [sem pré-requisito]
Estética II – (FIL) – [sem pré-requisito]
Estética do Cinema – (CMA) -> *Teoria do Cinema II*
Iluminação – (CMA) -> *Fotografia Cinematográfica*
Tópicos Especiais de Cinema I, II, III, IV, V,VI – (CMA) – [sem pré-requisito]
Trilha Sonora – (CMA) -> *Narrativa Cinematográfica*

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE CINEMA



1ª fase:

Expressão Escrita I – (LLV 5731)

Redação criativa: produção de crônicas, contos, poesias, relatos.

Teoria da Literatura – (LLV 5930)

Leitura e análise de textos canônicos da literatura ocidental, representativos das poéticas clássicas, modernas e contemporâneas, compreendendo gêneros distintos. Leitura e análise de textos clássicos da teoria literária ocidental.

Linguagem Cinematográfica – (CMA 5101)

Introdução à linguagem audiovisual. Elementos de história do cinema. Elementos da linguagem cinematográfica: planos, ângulos, enquadramento, composição, movimento de câmera, som, cor. Sintaxe cinematográfica. Introdução à análise fílmica.

Fotografia – (CMA 5102)

História da fotografia. O material sensível. A câmera fotográfica. Processos mais usados. Composição e enquadramento. Noções de iluminação. Exercícios práticos.

História do Cinema I – (HST 5341)

Os primórdios do cinema. O estabelecimento do cinema como técnica, indústria e forma artística. O cinema do período mudo; suas escolas estilísticas. As vanguardas cinematográficas na Europa. O cinema norte-americano e o cinema latino-americano no período anterior à Segunda Guerra Mundial.



2ª fase:

Expressão Escrita II – (LLV 5732)

Produção de textos literários; paráfrases de textos literários; exercícios de mudança de ponto de vista narrativo.

Cinema e Literatura – (CMA 5201)

Estudo comparado de adaptações de textos literários para o cinema, com ênfase na linguagem literária e cinematográfica utilizada nos diferentes textos, nos elementos históricos contextuais, e nos estudos de recepção dos diferentes textos.

Montagem Cinematográfica – (CMA 5103)

História dos estilos de montagem. Princípios da montagem. Continuidade. A prática da montagem: montagem do filme, edição de vídeo linear e não-linear.

Fotografia Cinematográfica – (CMA 5104)

Fotografia estática *versus* fotografia dinâmica. Formatos e determinações técnicas. Tipos de equipamento. Iluminação básica e filtros.

História do Cinema-II – (HST 5342)

O neo-realismo italiano; a *nouvelle vague*; a tendência mundial de renovação do cinema nos anos 60. O cinema frente à televisão: novas tecnologias; o surgimento do filme evento. Situação do cinema contemporâneo; a afirmação de novas cinematografias.



3ª fase:

Dramaturgia – (CMA 5105)

Tópicos de história do teatro, do surgimento na Grécia ao período elisabetano. Evolução das formas de representação e da estrutura cênica. Noções fundamentais: personagem, ação dramática, conflito. Texto teatral e encenação. O teatro épico.

Estudos Culturais – (CMA 5106)

Os múltiplos espaços e sentidos do termo “cultura”. A cultura como processo ativo de produção, circulação e recepção de significados, subjetividades e prazeres, bem como de lutas pelo poder. Introdução aos debates teóricos dentro dos Estudos Culturais e leitura crítica dos diversos “textos” culturais no cinema, na televisão, na literatura de best-seller, etc., e de seus “subtextos” de gênero, raça e classe, entre outros, dando ênfase especial aos textos filmicos. Análise da intertextualidade e polissemia dos textos culturais.

Cinema e Literatura Brasileira – (LLV 5944)

Períodos e estilos da literatura brasileira, e seu contexto histórico. Estudo comparado de obras literárias e de suas adaptações cinematográficas e televisivas.

Narrativa Cinematográfica – (CMA 5107)

Análise das principais teorias narrativas do formalismo ao pós-estruturalismo, a fim de que o aluno possa diferenciar os vários elementos que compõem a estrutura narrativa de um filme, tais como personagens, enredo, ponto de vista, voz narrativa e temporalidade.

História da Arte – (HST 5113)

Conceitos básicos. Os estilos de época e as abordagens teórico-metodológicas. Fundamentos da linguagem artística.

4ª fase:



Teoria do Roteiro I – (CMA 5111)

Criação imaginária e sua tradução imagística. Estrutura dramática na linguagem audiovisual. Protagonista, antagonista, enredo e história subsidiária.

Teoria do Cinema I – (CMA 5121)

Principais escolas e teorias do cinema. Considerações sobre teorias do cinema e representação. Interseção entre teorias do cinema e teorias da literatura. Análise e crítica de filmes e vídeos.

Cinema Documentário – (CMA 5108)

Natureza do documentário. História do cinema documentário. O projeto do documentário. Especificidade da captação da imagem e som no documentário. Aspectos éticos da filmagem.

Gêneros Cinematográficos – (CMA 5109)

Análise das várias definições de gênero e de suas implicações culturais no Brasil e no exterior. Análise panorâmica dos gêneros: “gangster”, musical, filme histórico, melodrama, filme de guerra, suspense, comédia, “film noir”.



5ª fase:

Teoria do Roteiro II – (CMA 5512)

A forma do roteiro para televisão e cinema. Desenvolvimento do roteiro: tema, sinopse, argumento, tratamento. Redação de diálogos.

Teoria do Cinema II – (CMA 5522)

Teorias contemporâneas do cinema (pós-estruturalismo, semiótica, psicanálise, feminismo, pós-colonialismo, pós-modernismo, teoria queer, etc.). Interdisciplinaridade. Cinema como representação da cultura e espaço de construção de novas narrativas. Análise e crítica de filmes e vídeos.

Cinema e Teorias do Sujeito – (CMA 5503)

Estudo de diferentes paradigmas teórico-conceituais sobre o sujeito e a subjetividade, e seu rendimento para a análise e a crítica do cinema. As teorias antropológicas da Pessoa e do Indivíduo. Individualismo, modernidade e processos de subjetivação: Simmel, Elias, Foucault, entre outros autores. O sujeito na psicanálise: as teorias do inconsciente e da formação do Eu; desejo e identificação. Teorias pós-estruturalistas do sujeito. Identidade, alteridade e teorias pós-identitárias. Gênero, feminismo e políticas do sujeito e da subjetividade. Análise de filmes a partir das teorias abordadas em aula.

Cinema Brasileiro – (CMA 5504)

História do cinema no Brasil: os primórdios, os ciclos regionais até 1930, a chanchada e o cinema paulistano até os anos 50, o Cinema Novo, o cinema marginal, o ciclo da Embrafilme. Aspectos da cinema brasileiro contemporâneo.



6ª fase:

Argumento Cinematográfico – (CMA 5601)

As fontes de histórias para o cinema. Pesquisa do tema. A criação de personagens. Redação de histórias para cinema.

Análise Filmica – (CMA 5602)

Discurso imagético e produção de sentido. Definição e análise dos principais elementos do texto filmico e suas implicações semânticas, incluindo elementos como montagem, *mise en scène*, iluminação, estrutura narrativa.

Análise dos Meios Audiovisuais – (CMA 5603)

Teorias e métodos para a análise de produções audiovisuais. O campo específico do cinema, da televisão e das novas mídias, e sua inter-relação.



7ª fase:

Roteiro Cinematográfico – (CMA 5701)

Roteiro dramático e decupagem técnica. Divisão em seqüências e cenas. Desenvolvimento do roteiro em tratamentos sucessivos. Redação de diálogos.

Produção Audiovisual – (CMA 5702)

Meios audiovisuais, público e mercado. Concepção do produto audiovisual. Elaboração de orçamento e cronograma de realização. Pré-produção: contratação de equipe, plano de filmagem, locação de equipamentos, seleção de atores, produção de locação. Administração do set de filmagens. Finalização do produto e lançamento.

Técnica de Projetos – (CMA 5703)

Estruturação de projetos de produção, distribuição e exibição cinematográfica. Estudos de viabilidade técnica e financeira. Tratamento de projetos de pesquisa científica na área dos estudos de cinema. Elaboração de um projeto para ser executado na disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso*.

8ª fase:

Trabalho de Conclusão de Curso – (CMA 5801)

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO DE CINEMA:

Antropologia da Imagem – (CMA 5001)

Abordagens antropológicas da imagem. Elementos para uma etnografia do cinema e outras linguagens audiovisuais.

Cinema e Psicanálise – (CMA 5002)

Introdução à teoria psicanalítica. Relações entre o cinema e a psicanálise: o filme como objeto de análise, a psicologia como tema fílmico, cinema e processos oníricos. Arte e psicanálise: a questão da sublimação. O inconsciente coletivo e os arquétipos.

Comunicação e Cultura – (CMA 5003)

Conceitos acerca de comunicação e cultura. O contexto midiático. Sujeito e cultura contemporânea. Globalização cultural. Cultura brasileira contemporânea.



Computação Gráfica (EGR 5019)

Gráficos computacionais em 3-D, renderização, modelagem e animação. Movimentos ao longo do tempo – keying. Cenas: câmeras, luzes (ambiente e spot), textura, sombras e luzes. Sincronização de imagens e sons.

Corpo e Cinema – (CMA 5004)

A representação do corpo como eixo de transversalidades (gênero, etnia e sexualidade) e sua inserção no imaginário social através de estudo de filmes.

Crítica Cinematográfica – (CMA 5005)

O campo da análise e da crítica. Diferentes formas de inserção das obras cinematográficas e da própria crítica na cultura. Mecanismos de poder na construção do cânone cultural. Oposições categóricas no exercício da crítica: impressionista ou documentada, descritiva ou argumentativa, jornalística ou acadêmica, etc.

Direção de Arte – (CMA 5006)

A ocupação do espaço pictórico: sombras, texturas, planos diferenciados, O espaço tridimensional: o corpo como medida; escalas. Produção de maquetes. Equipe e funções: cenotécnicos, pintores, costureiras, etc. Produção de objetos, roupas e acessórios. Contra-regragem. Organização da produção de cenografia e figurino conforme decupagem do roteiro.

Direção de atores – (CMA 5007)

Cinema e teatro. Teorias da interpretação. A criação da personagem. Preparação vocal e corporal. O corpo e a câmera.

Efeitos Especiais – (EGR 5018)

Trabalho com modelos e maquetes: efeitos atmosféricos, efeitos elementares no espaço e na forma. Luzes e sons para efeitos especiais. Efeitos especiais na maquiagem. Chroma key. Calibração de câmeras. Captura de movimentos, remoção de objetos. A distância entre a teoria e a prática. Aspectos legais e de segurança.

Estética II – (FIL 5172)

Tópicos de estética contemporânea.

Estética do Cinema – (CMA 5008)

O cinema como arte, como indústria e como representação ideológica. O trabalho do diretor cinematográfico. O espaço filmico e a representação sonora. O cinema ficcional. Realismo e impressão de realidade. O espectador de cinema.

Iluminação – (CMA 5009)

Visão, luz e ótica. Tipos de fontes de luz e princípios básicos de iluminação. Técnicas de iluminação e de controle da luz. Estudo comparado da luz na pintura e no cinema. Regras clássicas de composição e efeitos de sua ruptura.



Laboratório de Fotografia – (CMA 5100)

Material foto-sensível: o que é e suas características. Produtos químicos para processamento de filmes e papéis. Princípios de funcionamento de ampliadores fotográficos. A cópia contato: características e funções. O processo de ampliação.

Tópicos Especiais de Cinema I – (CMA 5011)

Estudo de tema de interesse atual em Cinema.

Tópicos Especiais de Cinema II – (CMA 5012)

Estudo de tema de interesse atual em Cinema.

Tópicos Especiais de Cinema III – (CMA 5013)

Estudo de tema de interesse atual em Cinema.

Tópicos Especiais de Cinema IV – (CMA 5014)

Estudo de tema de interesse atual em Cinema.

Tópicos Especiais de Cinema V – (CMA 5015)

Estudo de tema de interesse atual em Cinema.

Tópicos Especiais de Cinema VI – (CMA 5016)

Estudo de tema de interesse atual em Cinema.

Trilha Sonora – (CMA 5010)

A representação do som no cinema. A sincronização som/imagem. Elementos da trilha sonora: voz, ruídos, música. A audição do espectador. Aspectos técnicos da captação e reprodução dos sons.



PERFIL DO ALUNO:

Pretende-se desenvolver no formando a capacidade de refletir sobre a estética do cinema, de escrever criativamente, assim como o domínio básico das técnicas audiovisuais e o conhecimento da organização do trabalho de realização em equipe, assim como as funções de cada um de seus integrantes. As questões centrais do Curso articulam-se em torno do planejamento criativo dos produtos audiovisuais e do tipo de atividade necessária à sua realização, de seus fundamentos técnicos, da história do cinema, e dos princípios teóricos necessários à sua análise e à sua crítica.

O mercado de trabalho na área do cinema encontra-se em franca expansão. É importante notar que a realização cinematográfica não constitui a única área possível de trabalho. A produção audiovisual vincula-se também às emissoras de televisão, aos setores de comunicação e marketing das empresas em geral, à atuação nos órgãos públicos, ao cinema publicitário, e a toda a cadeia de distribuição e exibição. Ainda fazem parte desse campo de trabalho a produção teórica sobre a atividade, basicamente no plano universitário, e a crítica jornalística.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

As seguintes **competências e habilidades** devem ser desenvolvidas pelo aluno ao longo do curso: analisar filmes e demais produções audiovisuais, percorrendo sobre isso com rigor acadêmico, no que toca a questões como a estrutura narrativa e dramática das obras, seu estilo, suas condições de produção em termos sociais, econômicos e artísticos; reconhecer as fontes literárias capazes de fornecer os materiais mais propensos à adaptação para a narrativa audiovisual; criar argumentos originais; redigir argumentos, roteiros dramáticos e roteiros técnicos; planejar e executar uma produção audiovisual; captar recursos para a realização. O exercício de tais competências e habilidades converge para a execução do Trabalho de Conclusão de Curso, seja na forma monográfica, seja como produção artística.

LABORATÓRIOS:

O Curso dispõe de **duas salas-ambiente** no Bloco A do CCE para as aulas, com projeção de VHS e DVD e amplificador de som.

O Curso tem um **Laboratório de Fotografia**, com área de 28 m², situado no térreo do Bloco A, sala nº 5, que opera com fotografia analógica e digital, sendo dotado dos seguintes equipamentos: 11 câmeras mono-reflex 35 mm, 9 ampliadores P/B, 5 câmeras fotográficas digitais Sony, tanques e bacias para revelação de filmes e papéis, uma estufa para secagem de filmes, uma estação gráfica e arquivo digital de fotos.

Conta também com o **Laboratório de Estudos de Cinema**, área de 24 m², situado na sala 416, Bloco B, e equipado com os seguintes itens:



2 câmeras Panasonic DVC-Pro/DV Master, modelo AG-DVC 200P, captação em plasma, equipadas com 10 baterias Anton Bauer e carregadores com capacidade para oito baterias simultaneamente;

2 câmeras JVC mini-DV, modelo GY-DV 300, 3 CCD, dotadas de duas entradas de som XRL;

1 câmera Sony Digital-8, modelo TRV 350, 1 CCD;

3 câmeras Sony mini-DV, modelo HC 26, 1 CCD;

3 tripés Tron;

Microfones: 1 direcional com vara, 1 de lapela, 1 cardióide, 2 omnidirecionais;

3 ilhas de edição baseadas em PC, Pentium 4, com HD de 320 G cada, equipadas com programas Première e After Effects:

1 ilha de edição baseada em MacIntosh, G3, com HD de 40 G, equipada com programa Final Cut.

Informática e acesso à rede : O Centro conta com uma **sala de meios**, dotada de 30 computadores com acesso à internet, de livre acesso aos alunos, e com uma **sala de aula** com 20 computadores, com horários de utilização agendados pelos professores.

AVALIAÇÃO:

Quanto ao sistema de avaliação, o Curso insere-se dentro do Programa de Auto-Avaliação Institucional da UFSC, e possui uma Comissão de Auto-Avaliação própria, constituída por quatro membros, a saber, o Coordenador do Curso, dois representantes de Departamentos que forneçam disciplinas obrigatórias para a integralização curricular, e um representante do Centro Acadêmico.

Com referência à aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Cinema apresenta-se como autônomo relativamente à área da Comunicação Social, o que ocorreu em vista das razões anteriormente expostas, e se constituiu de maneira a atender à possibilidade prevista pelas DCN's no sentido de tornar possíveis a existência de ênfases específicas na formação oferecida, conforme as necessidades regionais encontradas no País, dando destaque às áreas de teoria, crítica e roteirização cinematográficas.